

# Bracher afirma que ESTADO DE SÃO PAULO a renegociação da dívida está acertada

3 SET 1986

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

“Negócio liquidado”, afirmou ontem o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, a respeito da adesão de cerca de 800 bancos ao plano de renegociação de US\$ 31 bilhões da dívida externa brasileira. Na próxima sexta-feira, expira o prazo para que todos os credores assinem a ata do acordo. Restam ainda “alguns bancos pequenos”, renitentes, mas Bracher garantiu que 95% dos credores já aceitaram os termos da renegociação, que serão válidos para os restantes, afastando a possibilidade de problemas de última hora.

O presidente do BC informou que foi superada a resistência de três bancos japoneses — o Industrial Bank of Japan, o LBC e o Nipon Bank — que faziam objeções sobre taxas de juros. “Eles estavam reclamando que se em 1985 a taxa foi de longo prazo, de cinco anos, em 1986 deveria ser o mesmo. Então eu disse que não podia ser porque 86 é um ano só”, disse Bracher. Não haverá qualquer solenidade no ato de fechamento do acordo, no dia 5, na sede do Comitê de Assessoramen-

to, em Nova York. Naquela data, Bracher estará em São Paulo e o diretor para Assuntos de Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, também estará ausente. Desde março, ele assumiu o comando da renegociação e no momento não está bem de saúde.

O “pacote” de reescalonamento da dívida externa brasileira, a ser amarrado depois de amanhã, é composto por quatro partes. A primeira, de US\$ 6,1 bilhões, engloba as amortizações vencidas e não pagas em 1985, já depositadas em cruzados no Banco Central em conta bloqueada em nome dos bancos estrangeiros. A segunda soma US\$ 9,6 bilhões do principal da dívida externa que vence este ano. Os dois últimos projetos — créditos interbancários e comerciais somam um total de US\$ 15,7 bilhões. Estas linhas de financiamento de curto prazo estão em vigor desde março último, com duração de um ano. Numa segunda etapa, provavelmente ainda este ano, o Banco Central tentará um acordo plurianual com os banqueiros, a fim de acertar o pagamento futuro das amortizações referentes a toda a dívida para com os bancos, de US\$ 67,5 bilhões.